

III Conferência Científica do LBA, 27 a 29 de julho de 2004, Brasília, Brasil

Título:

Efeito de tratamentos silviculturais na estrutura de floresta tropical Ombrófila Aberta, na Amazônia Meridional

Autores:

Carlos Alberto Moraes Passos*, Universidade Federal de Mato Grosso, capassos@terra.com.br

Johannes Lehmann, Cornell University, cl273@cornell.edu

Susan Riha, Cornell University, sjr4@cornell.edu

Elenara Gandini, Universidade Federal de Mato Grosso, gandini.nara@pop.com.br

Maria José de Souza Noquelli, Universidade Federal de Mato Grosso, snoquelli@ibest.com.br

Péricles Aquino Botelho, Universidade Federal de Mato Grosso, periclesbotelho@hotmail.com

Silvana Fuhr, Universidade Federal de Mato Grosso, sil.fu@unversiabrasil.net

Erick C.M. Fernandes, Cornell University, ecf3@cornell.edu

Ted R. Feldpausch, Cornell University, trf2@cornell.edu

Stefan Jirka, Cornell University, sj42@cornell.edu

Resumo:

O objetivo foi avaliar o efeito de tratamentos silviculturais na estrutura de uma floresta tropical Ombrófila Aberta Submontana, com Palmeiras, localizada no município de Juruena, MT. Foi estudada uma parcela de 100 ha, sendo aplicado manejo florestal de impacto reduzido (MFIR), em 50 ha, em 1998, dos quais 25 ha com corte de cipó (MFIRCC) e 25 ha sem corte de cipó (MFIRSC), e 50 ha sem intervenção (testemunha). As árvores e palmeiras foram agrupadas em seis estratos: (RNi) altura < 1,0 m; (RNii) 1,0 m < altura < 3,0 m; (RNiii) altura > 3,0 m e DAP < 10 cm; (i) 10 cm < DAP < 30 cm; (ii) 30 cm < DAP < 45 cm; e (iii) DAP > 45 cm. A coleta de dados foi em janeiro de 2004 e a amostragem para cada tratamento e estrato foi de: 6 parcelas, com 4 m² (2 x 2 m), 25 m² (5 x 5 m) e 50 m² (5 x 10 m), respectivamente para os estratos (RNi), (RNii) e (RNiii); 15 parcelas de 25 x 20 m (7.500 m²) para os estratos (i) e (ii) e 3 parcelas 250 x 20 m (15.000 m²). Nos estratos superiores a densidade de árvores tendeu a MFIRCC>MFIRSC>Testemunha e reduziu com a classe de tamanho. A riqueza de espécies também tendeu a MFIRCC>MFIRSC>Testemunha porém a diversidade pelo coeficiente de mistura foi maior na floresta não alterada. As duas espécies com maiores IVIA foram amescla (Burseraceae) e cega-corrente (Moraceae) nos três tratamentos.

Tipo de Apresentação: Poster